

A CRISE MAIS LONGA (1) QUE NOS TROUXE O «25 DE ABRIL»?

«A emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores». — K. Marx

As contradições existentes no seio da burguesia, por um lado, e o avanço das lutas de libertação dos povos das colónias, por outro, foram dois factores predominantes nas origens do «25 de Abril». O livro do ex-general Spínola «Portugal e o Futuro», contendo as teses «federacionistas», através das quais se pretendia lançar as bases de uma política neo-colonial; a necessidade de Portugal se voltar para a Europa (EFTA, CEE), tese defendida por alguns grupos monopolistas; o avanço das lutas operárias e estudantis, enfim, um avolumar de situações e factos, estão na origem do «25 de Abril», cujo objectivo, a princípio, era o de democratizar.

No entanto, no próprio «25 de Abril» tem início uma movimentação

Mais de 30 mil contos em obras no Algarve

ESTÃO anunciados diversos concursos públicos para adjudicação de empreitadas no Algarve, cujo valor ultrapassa os 33 mil contos. Além de outros, referimos os que são promovidos pelo Gabinete do Planeamento, e que se referem ao abastecimento de água ao concelho de Albufeira — ampliação do sistema de Brejos II — Patá de Baixo (1 350 contos), abastecimento de água à povoação de Chão das Donas e Donaldá. Portimão (2 360 contos) e estrada de acesso à estação de tratamento dos esgotos de Portimão (2 869 contos).

Também a Junta Autónoma das Estradas pôs a concurso as empreitadas da E. N. 125, km 50, beneficiação do lanço entre Lagoa e Alcantarilha, prox. (22 483 300\$00) e E. N. 125, km 102, beneficiação do entroncamento da E. N. 125-10 (acesso ao Aeroporto de Faro), cuja base de licitação é de 4 722 300\$00.

TEMAS EM DEBATE POLÍTICA DE CONTRADIÇÕES

Aconteceu aquilo em que não queríamos acreditar, aquilo que fora anunciado oficialmente, mas que motivara repulsa e protestos violentos em todo o Mundo. Referimo-nos, claro, à execução dos patriotas espanhóis. Desde a sua condenação em tribunal, jamais os órgãos da informação e as vozes responsáveis se calaram. As petições, os apelos surgiram de todos os lados e até ao último momento parecia-nos impossível que não fosse dada a ordem de clemência que pouparia a vida aos militantes da E. T. A. e da F. R. A. P. condenados.

Mas em vão. Uma manhã, cinco deles foram fuzilados e a indignação estalou em todos nós. Em França, na Alemanha, em Inglaterra, na Bélgica, Holanda, em Itália e em Portugal — países onde a palavra liberdade é hoje particularmente acarinhada — os protestos foram violentos pondo em perigo as relações diplomáticas com o governo espanhol. Entre nós, as manifestações populares atingiram um diapasão fora de comum. Foram assaltadas e destruídas a embaixada e outras representações do país vizinho. Em Lisboa, de madrugada, milhares de manifestantes, entre os quais exilados espanhóis, deram largas à sua ira deixando em ruínas os edifícios da embaixada e do consulado espanhol. Forças militares e da segurança pública assistiram sem intervir a estas acções.

Quanto a nós — embora achemos justo o violento protesto contra o crime e a injustiça do governo madrileno — a acção popular e a não intervenção da autoridade fazem-nos pensar no período de crise que estamos a atravessar na vida portuguesa. Quem manda e quem mantém a ordem entre nós?

A excitação popular levaria a previsíveis violências; o Ministério dos Negócios Estrangeiros previra-o e informou o COPCON. E se este, embora avisado e presente, não actuou, então levanta graves problemas de autoridade. No dia seguinte, o nosso governo ordenava um inquérito, o pessoal diplomático espanhol abandonava o país e ficavam em perigo as relações entre Portugal e Espanha.

Parece-nos esta uma política dúbia. Ou cortamos relações com a Espanha — e há razões para o fazer, pois naquele país está instalado o Estado Maior do ELP enquanto nós damos abrigo aos elementos da ETA e da FRAP, ou então teremos de evitar que a ira popular atinja as proporções que atingiu há dias. Portanto, ou defendemos a legalidade ou definitivamente escolhemos a resposta revolucionária ao regime odiado de Francisco Franco. — M. B.

ção de massas populares (o ataque contra a D. G. S./Pide) que, embora não fazendo parte de nenhum plano, ou estratégia, surge espontâneo, dando uma nova dinâmica ao «25 de Abril» e apontando um novo caminho ao processo que então se iniciava.

Que nos trouxe o «25 de Abril»? Trouxe-nos, fundamentalmente, as condições necessárias, objectivas e

Promoção turística do Algarve no mercado norte-americano

A CONVITE do Centro de Turismo de Portugal em Nova Iorque e com o apoio da Comissão Regional de Turismo, deslocaram-se ao Sul do País, em viagens separadas, os jornalistas norte-americanos Bernard Lovell, redactor da revista «Travel East» e William Kitts, chefe da secção de estrangeiro do diário «The Seattle Times», que se publica na cidade de Seattle, no Estado de Washington.

Ambos vieram familiarizar-se com a oferta turística do Algarve e recolher elementos para artigos a inserir naquelas publicações, que se revestem de evidente interesse promocional.

CARTA DE LONDRES O FESTIVAL DE VELA

LONDRES assistiu, no começo de Setembro, a um atractivo acontecimento no rio Tamisa: o Festival de Vela. Na Pool of London, zona do rio compreendida entre London Bridge e Tower Bridge, juntaram-se número elevado de barcos à vela das mais variadas classes e nacionalidades, o que chamou a esta parte londrina e durante a semana do festival, milhares de pessoas.

por Sousa Pereira

subjectivas, para o avanço da organização dos trabalhadores, na sua luta contra o capitalismo. De luta em luta, de crise em crise (Palma Carlos, 28 de Setembro, 11 de Março), o processo revolucionário em curso foi evoluindo e assim, de «democracia», passou-se para «via socializante», desta para «via socialista» e, por fim, o impasse, a indefinição, a ruptura, e esta longa crise, a mais longa crise.

AS ELEIÇÕES E O SEU PESO

Fazendo das «eleições livres» ponto de honra, o M. F. A., deu às forças contra-revolucionárias e ao imperialismo, elementos suficientes para que estas forças adoptassem uma estratégia e tática voltadas para a defesa da «vontade do povo», pois são seus «legítimos representantes» (a maioria eleitoral) e, portanto, também formas legais de atacarem o avanço do processo revolucionário em curso.

Os partidos políticos de esquerda, não souberam, (à excepção do P. R. P. — B. R. e L. U. A. R.), ou não quiseram, desmascarar o jogo eleitoralista, e suas consequências. Uns, indo às eleições para «desmascarar» os partidos burgueses, outros desenvolvendo a sua política de «transição pacífica para

(Conclui na 3.ª página)

por M. Santos Traquino

Esta iniciativa do jornal «Financial Times», culminou com o início da Clipper Regatta, no dia 1 de Setembro, cuja sequência irá despertando vivo interesse.

Nesta regata, entre Londres e Sydney, tomam parte iates provenientes de diversos países e a sua finalidade é tentar bater o recorde do famoso barco Clipper «Patriarch», que na sua viagem inaugural, em 1869-70, fez o percurso em 69 dias.

OUTROS BARCOS DE NOMEADA

Sempre que se escreve sobre os «clippers», é forçoso recordar dois outros que, tal como o «Patriarch», ficaram igualmente famosos.

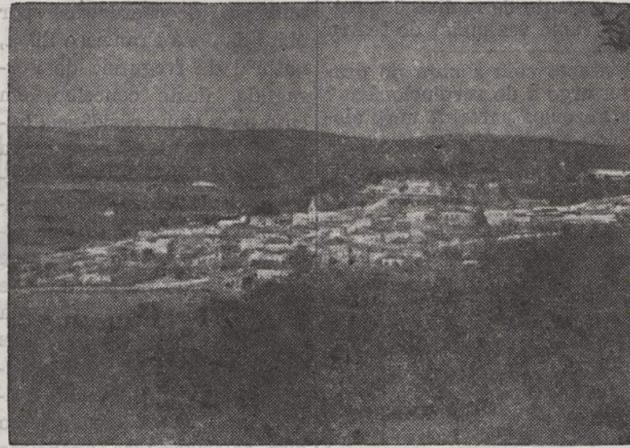
O comércio do chá da China e lá

(Conclui na 3.ª página)

NOTA da redacção

A ESCALADA da desordem e da indisciplina foi uma das constantes dos últimos dias, num autêntico desafio ao Governo e ao Conselho da Revolução. As Forças Armadas foram postas em causa quando os SUV (Soldados Unidos Vencerão) fizeram uma manifestação em Lisboa, depois de em plenário ter sido decidido que nessa manifestação não participassem militares fardados nem carros do exército, o que efectivamente não veio a acontecer; por outro lado, foi criada uma força de intervenção imediata, (AMI), o que parece uma duplicação do COPCON e cuja acção não ficou bem esclarecida.

Quanto ao Governo, foi desafiado nos assaltos à embaixada e consulado espanhóis em Lisboa; na série de tomadas de posição dos deficientes das Forças Armadas, chamando a atenção para as suas reivindicações; e ainda nas várias manifestações organizadas pelos partidos da esquerda (FUR) e comissões de trabalhadores, que, a propósito da passagem do primeiro aniversário do 28 de Se-



Vista geral de Paderne

DAS VÁRIAS COMISSÕES AO PODER POPULAR

SEM dúvida, que não estaria na mente de todos os promotores do 25 de Abril, a constituição de tão elevado número de comissões. Nem tão pouco o intoxicável palavreado do poder popular e, muito menos, os desastrosos resultados que estas infelizes opções haviam de produzir.

Diz-nos a prática que tudo o que se aproximar do exagero, começa por estar a mais; porque tudo deve ter um limite e cada coisa se deve ajustar às circunstâncias do momento. Nem sequer a palavra momento pode ser entendida por uma fracção de segundos, minutos, horas, dias ou meses. O circunstancialismo terá, forçosamente, de controlar a elasticidade exigível e adequada. Por isso, quando em Maio de 1974 surgiram as primei-

Apoio aos retornados do Ultramar

TENDO em vista uma efectiva ajuda aos retornados das ex-colónias, a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa lançou um apelo aos algarvios para a oferta de roupas para adultos e crianças, bem como cobertores. A entrega pode ser feita na Delegação da C. V. P., Teatro Lethes, em Faro ou nas estações de camionagem da Empresa de Viação Algarve, que se encarregará da sua distribuição.

Os elementos da COOPRAL (Cooperativa dos Profissionais do Ramo Alimentar) promoveram nas esplanadas Santa Maria e dos Arcos, na praia de Faro, espectáculos cujos lucros reverteram a favor dos retornados das ex-colónias. Contaram com a colaboração graciosa de alguns artistas amadores e profissionais.

DESORDEM E ANARQUIA

tembro, minimizaram a formação e as possibilidades do VI Governo Provisório.

Em todas estas acções parece, realmente, haver uma constante: por em causa o governo de Pinheiro de Azevedo, que há uns escassos dias tomou posse. Inclusive, o problema dos deficientes — muito justo aliás — vem-se arrastando através de vários governos, como se houvesse uma intenção concertada de espalhar a confusão e a anarquia, criando uma atmosfera perturbadora da ordem e da disciplina. Se procurarmos bem, decerto encontraremos as forças que estão interessadas em manobrar para que o VI Governo não possa actuar, contestando-o em todos os sectores.

A própria Revolução estará em perigo se a autoridade for subvertida e a ordem e a disciplina não retomarem o seu curso normal. Aguardemos, pois, que se encontre o verdadeiro caminho para prosseguir via ao socialismo.

ANOMALIAS QUE URGE RESOLVER EM PADERNE

NO troço da estrada nacional, entre Paderne e o Purgatório, em pouco mais de cem metros, verificam-se várias anomalias que, dado o intenso movimento desta estrada, deverão ser urgentemente eliminadas.

A curva próxima da ermida da Sr.ª de ao Pé da Cruz, atenuada com o recente alargamento da faixa de rodagem e com o muro separador já construído, tem, além dos restos das árvores arrancadas, um inestético e perigoso poste eléctrico que deverá ser desviado para local mais conveniente. Parte da grade protectora da ponte sobre a ribeira de Alte foi atirada para o leito da ribeira por um automóvel que nela embateu. Isto aconteceu há mais de um mês e o resguardo continua esventrado, a constituir perigo para as crianças e até adultos, que inadvertidamente possam aproximar-se e cair para a ribeira que, sem água fica a mais de seis metros de altura e, com o aparecimento das primeiras chuvas, enchendo-se, tornando-se ainda mais perigosa. Com um pouco de boa vontade, ainda que não fosse reparada a vedação, que em poucas horas ficaria boa, poderia pelo menos ter sido posta uma corda, ou vara, a proteger os transeuntes.

No entroncamento do Purgatório e por que parte da estrada para Ferrelras ali se aglutina, torna-se assaz difícil a circulação, especialmente para os veículos pesados. Um desses veículos, por falta de espaço talvez pelas suas dimensões, derrubou as placas de sinalização e embateu no poste eléctrico ali existente, que ficou torcido e na iminência de partir-se, deitando abaixo os condutores eléctricos e provocando, além do corte de energia, possíveis desastres.

Tendo em conta os interesses dos utentes da referida estrada, apelamos para as entidades responsáveis para que, urgentemente, sejam resolvidos estes problemas. — V. P.

(Conclui na 5.ª página)

POSTAIS DE ROMA FESTIVAL AQUÁTICO NOS ARREDORES

AS nossas «noites romanas» não meteram cinemas, teatros ou concertos, limitando-nos a um giro pelos arredores do hotel, com recolha relativamente cedo, para no outro dia entrarmos «fresco» nas excursões programadas. Numa das noites, porém, a curiosidade levou-nos a uma das artérias mais conhecidas da cidade, a célebre Via Veneto, onde se diz que ficam hospedados os mais representativos visitantes de Roma. Não vimos por lá nenhuma figura grada, nem isso nos preocupou, ficando-nos porém na profusão de luzes e na alegre decoração das esplanadas dos cafés e restaurantes, no «requisite» dos hotéis e no luxo pretensioso de alguns estabelecimentos, onde artigos normais custavam pelo dobro dos preços notados noutras zonas e não faltavam os trajes e o calçado extravagante, tendo também assinalado (os que tinham), a extravagância do custo.

Nas datas esplanadas topámos,

sim, três ou quatro sujeitos que até àquela zona nos haviam acompanhado no autocarro, como pessoas desprezíveis, e que ali se davam «ares» tomando refrescos exóticos, em poses de quem se quer dar certa importância.

Na outra noite em que fugimos aos hábitos de recolha a boas horas, levou-nos uma excursão até ao

(Conclui na 5.ª página)

FEIRAS NO ALGARVE

NO prosseguimento do ciclo das feiras tradicionais do Algarve e após a Feira de São Miguel, em Olhão, teremos hoje e amanhã em Tavira a Feira de São Francisco.

@ saúde
é a maior riqueza

Cenas que prejudicam

Actos de intimidade praticados na presença das crianças têm influência prejudicial na formação da personalidade em grau maior do que se pode supor.

Contribua para a boa formação da personalidade de seu filho, impedindo que ele presenciue actos de intimidade.

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

E cá para o Sul?

DECORREU em Lisboa a Semana de Brecht, com a presença do Grupo Novos Horizontes, do Teatro Popular de Rosstock (República Democrática Alemã).

Valiosa e oportuna iniciativa, que traz não só um categorizado elenco, mas determina um conjunto de realizações culturais com autêntica concretização (uma vez mais) do teatro como forma de luta ao serviço da Revolução em torno da figura e da obra desse extraordinário dramaturgo que foi Bertolt Brecht.

Organizada pelo Comité R. D. A.-Portugal e Associação Portugal-República Democrática da Alemanha, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Embaixada daquele país, a Semana de Brecht, com todo o seu conjunto de realizações, contemplará, além da capital, as cidades de Setúbal, Figueira da Foz, Coimbra e Porto e a vila do Barreiro. E por aí se queda. Desta feita, nem a cidade-museu foi contemplada, já que nos escorregaram para cá da linha Setúbal-Evora.

Na realidade, numerosos espectáculos culturais e desportivos, vindos até Portugal e oriundos dos países de Leste, têm sido quase totalmente vedados às gentes do Algarve. E escrevemos quase, porque excepção foi feita num espectáculo folclórico promovido pelo Inatel no Estádio de São Luís e a um outro, de cunho comercial e de que o público se divorciou pela carestia dos bilhetes.

A grande maioria das realizações, porém, quedaron-se para além da linha recta entre as cidades do Sado e do Templo de Diana, sem que nós tivéssemos outra benesse que não fosse o lamentar-se este isolamento a que continuamos votados. Por que não trazer a Semana de Brecht até Faro e ali, no Teatro Lethes, proporcionar ao público algarvio todo o desejado e necessário

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

CARAVELA

1
2

Vila Real de Sto. António

Declaração

Eu Dona (NINA) EDNA MAY PEARSON desejo tornar público que, embora tenha vivido maritalmente durante 7 anos com JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA PUGA, proprietário da Agência Funerária na Praça Dr. António Padinha, 49, loja de mobílias na Rua 5 de Outubro, 29 e residente no Largo de S. Francisco, em Tavira, a partir da data desta publicação, nada me liga a esse indivíduo, nem me responsabilizo por nada que ele possa fazer em seu ou meu nome pessoal.

Mais informo que ele não tem licença para guiar os meus carros, tratar das minhas propriedades em Cabanas (Tavira) nem entrar na minha casa.

Vila Real de Santo António, 27 de Setembro de 1975

Edna May Pearson
(Segue o reconhecimento)

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA LICENCIADA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 23 do corrente mês, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 67 a folhas 68 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-58, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros, por óbito de José Francisco Silva, natural da freguesia de Ferragudo, deste concelho, em cujo povo tinha residência habitual, o qual se encontrava no estado de casado com Conceição Maria Rosa, em primeiras núpcias de ambos e no regime de comunhão geral de bens, falecido no dia dois de Janeiro do corrente ano, na freguesia de Portimão. Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos e universais herdeiros do dito falecido José Francisco Silva, três filhos legítimos: — Inácio Francisco da Silva, casado com Maria Constança Borralho Pais da Silva, com residência habitual em Cova da Piedade, Quinta do Serrado, rua B-número três, segundo o esquerdo; — João Inácio Rosa Silva, casado com Maria Rosalina Marcelo Mourinho Rosa Silva, com residência habitual no Largo do Regato, três, em Ferragudo; e Maria Conceição Rosa Silva Gonçalves Bento, casado com Leonardo Gonçalves Bento, com residência habitual nesta vila de Lagoa. Todos naturais da freguesia de Ferragudo e casados no regime de comunhão geral de bens.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 29 de Setembro de 1975.

A Ajudante,
Maria Cecília Gabriel Pargana

Cartório Notarial de Lagoa, 29 de Setembro de 1975.

A Ajudante,
Maria Cecília Gabriel Pargana

Senhora encontrada morta na residência

Em Vila Real de Santo António, onde residia, foi encontrada morta na sua casa, já em estado de decomposição, o que deixa supor que o falecimento se verificara alguns dias antes, a sr.^a D. Maria Isabel Félix, de 65 anos, solteira.

Era irmã do sr. João Félix, motorista, ausente no estrangeiro, tia da sr.^a D. Maria Cecília Lopes Félix e cunhada da sr.^a D. Maria Luísa Bento. Por não haver suspeita de crime, o corpo foi removido para o cemitério local, onde ficou sepultado.

VILAMOURA

Precisa de consultor paisagístico, de preferência residente no Algarve.

Resposta detalhada a

LUSOTUR, SARL

RUA TOMÁS RIBEIRO, 50 - 2.º

LISBOA - 1

AGENDA

Farmácias Lotas

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «Até mesmo os anjos comem feijões»; terça-feira, «O amor faz-me fome»; quarta-feira, «A casa que pingava sangue»; quinta-feira, «Ritual de guerra»; sexta-feira, «O chato».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os aventureiros de Santa Trinitá»; amanhã, «Chamariz de saias»; terça-feira, «Mulher felina»; quarta-feira, «O cow-boy virgem»; quinta-feira, «O trio infernal».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «007 contra Goldfinger»; amanhã, «Crime no Expresso do Oriente»; terça-feira, «Paris, maníaco do amor»; quinta-feira, «Mulheres apaixonadas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje e amanhã, «Minha mulher é doida»; segunda-feira, «O cow-boy virgem»; terça-feira, «A última sessão»; quarta-feira, «Dilema em noite de núpcias»; quinta-feira, «Ana — aquele particular prazer»; sexta-feira, «Restos dum pecado».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Mulher à deriva»; amanhã, «Os malucos no supermercado»; terça-feira, «Matarei um por um»; quinta-feira, «Profissão bigamo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A desforra de Hércules»; amanhã, em matiné e soirée, «Os pecados inconfessáveis de uma senhora bem»; terça-feira, «Os rapazes do grupo»; quinta-feira, «Decameron proibido».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Um de nós tem de morrer»; quinta-feira, «Ulisses».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «E vieram 4 para matar Sartana»; amanhã, «A freira de Monza»; terça-feira, «Hércules contra os bárbaros»; quinta-feira, «Serpico».

De 23 a 29 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Lestia	118 100\$00
Flor do Sul	27 350\$00
Infante	27 100\$00
Vandinha	25 450\$00
Cajú	24 570\$00
Prateada	22 100\$00
Liberta	21 900\$00
Pérola do Guadiana	15 845\$00
Sul	13 400\$00
Conceiçanita	3 520\$00
Alecrim	450\$00
Total	299 785\$00

Congressistas de 20 países participaram num colóquio no Algarve

No Algarve realizou-se durante cinco dias o XII Colóquio Internacional da ASTIN (Associação Actuarial Internacional), que registou a participação de 150 congressistas e uma centena de acompanhantes oriundos de 20 países. Trata-se de um sector especializado da indústria seguradora e que este ano estudou o tema «aplicação do cálculo actuarial aos ramos não vida».

Presidiu aos trabalhos o presidente do Comité Internacional da ASTIN, o finlandês Pesonen, sendo o comité executivo presidido pelo português Mello Breyner.

O congresso decorreu no Hotel Alvor Praia, tendo os participantes efectuado diversas visitas a locais de interesse histórico e turístico da Província.

cinema

Hotel Alvor Praia

Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 7 a 9 de Outubro
Inquirito a um cidadão acima de qualquer suspeita
Não acons. a men. 18 anos

De 10 a 12 de Outubro
Os centuriões
Não acons. a men. 18 anos

De 14 a 16 de Outubro
O nosso amor de ontem
Interdito a men. de 18 anos
Brevemente:
OH! CALCUTTA!
Ar condicionado

Sessões diárias às 22 horas.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Mês de Agosto
SANTA LUZIA (Tavira)
Pesca de polvo . . . 2 935 497\$00

ALADORES PURETIC

De 24 a 30 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Rainha do Sul	60 470\$00
Pérola Algarvia	56 100\$00
Audaz	48 170\$00
Ilha de Sonho	45 190\$00
Nova Clarinha	44 560\$00
Brisa	41 500\$00
Maria Rosa	40 640\$00
Diamante	38 350\$00
Garotinho	37 920\$00
Arda	36 350\$00
Princesa do Sul	29 400\$00
Estrela do Sul	29 080\$00
Nova Esperança	28 070\$00
Amazona	24 300\$00
Costa Azul	22 920\$00
Nova Sr. ^a Piedade	16 180\$00
Donzela	13 280\$00
Neptúnia	9 100\$00
Sete Estrelas	8 550\$00
Sagres	7 350\$00
Briosa	5 900\$00
Mirita	4 000\$00
Total	647 380\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 24 a 30 de Setembro

QUARTEIRA

Artes diversas	607 034\$00
TRAIINEIRAS:	
S. Paulo e S. Flávio	24 336\$00
Total	631 370\$00

MOTORES INTERNACIONAL

Jovem morta em Vilamoura

Na Aldeia do Golfe, em Vilamoura, onde estava a férias, foi encontrada inanimada em feto de banho, na piscina, a sr.^a D. Maria de Fátima, de 23 anos, solteira, doméstica, natural de Ourique e residente em Lisboa.

Conduzida ao hospital, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. Segundo a G. N. R., que tomou conta da ocorrência, apurou-se que a sinistrada não sabia nadar, estando afastada a hipótese de crime.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.^a da Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Casinos do Algarve

programa até 15 de Out.

a sensacional LIA UYA

o famoso pick-pocket BOB ARNO

o ballet ZODIAC e o Conjunto do Casino

ALGOR AMBRE ET TANAGRA

strip-tease

a espectacular STELLA STARR

o malabarista cómico EDDIE IDRIS

o ballet THE GAUCHO'S DANCERS e o Conjunto do Casino

VILAMOURA PRINCESS DAYANA

strip-tease

o famoso duo STEVE & BONNIE

os fabulosos ilusionistas ALAIN DENIS & MONIKA BELL

o ballet KALEIDOSCOPE 75 e o Conjunto do Casino

M.º GORDO STORMY SUMMERS

strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0-061) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.

MÁRIO SANTOS

MEDICO ESPECIALISTA

E DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
DR. FRANCISCO GENTIL
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: 2.º e 4.º Sábados de cada mês, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo.

A crise mais longa

(Conclusão da 1.ª página)

o socialismo», não soberam assumir uma verdadeira posição revolucionária, dizendo: Não às eleições!

Hoje grita-se: «dissolução da constituinte, já!», e, como é evidente, a burguesia diverte-se.

O 1.º DE MAIO DE 1975

No 1.º de Maio de 1975, o P. S. e P. P. D. uniram-se no ataque à Intersindical. Na verdade, este ataque tem duas ópticas de análise: por um lado, ele é a primeira demonstração pública, de como as forças políticas que obtiveram a maioria no processo eleitoral, passaram ao ataque, servindo a contra-revolução. Apoiar estas posições, significava apoiar a contra-revolução; por outro lado, apoiar a Intersindical, era entrar no jogo do P. C. P., que utilizava esta para defesa dos seus próprios interesses como partido e não para defesa dos trabalhadores em geral.

Esta é a primeira fase da já tão longa crise. Quando e como acabará?!

O PROJECTO POVO-MFA

A aprovação na Assembleia do M. F. A., do projecto «Aliança Povo-MFA», foi o pontapé de saída; a burguesia levanta-se, agoniza: «Que horror, poder popular!» Surge o P. A. P. (Plano de Acção Política). Começam os ataques no norte do País. Começa a crise no seio das Forças Armadas. Surge o Documento Melo Antunes e o «Projecto Copcon».

A crise agudiza-se, os campos no seio das F. A. definem-se: dois campos específicos, dois projectos políticos: Revolução e contra-revolução, ou ainda, socialismo e capitalismo.

Da «Proposta do COPCON» salientamos a seguinte passagem:

«A situação a que o país chegou em consequência da incapacidade verificada a todos os níveis em resolver os problemas concretos que se têm deparado aos órgãos de poder, desencadeou uma degradação económica geral com o inevitável acentuar do desequilíbrio entre zonas urbanas e zonas rurais, e a zona industrial de Lisboa e outras zonas industriais menos desenvolvidas. O acentuado dirigismo e tentativas de controle do aparelho de Estado por parte dos partidos, com especial realce do PCP, levou alguns militares com responsabilidades no processo revolucionário a apresentar um documento que se afirma destinado a clarificar a actual conjuntura. Na prática resultou maior confusão, dadas as evidentes ambiguidades contidas no citado documento.»

El refere ainda esta «Proposta», acerca dos 4 Governos Provisórios: «A inoperância de quatro Governos Provisórios não é só fruto do

dirigismo que o PCP tentou impor, infiltrando-se no aparelho de Estado e nos órgãos de comunicação social, pois o PC e MDP/CDE, que neles estiveram presentes, compartilham das responsabilidades que, hoje, procuram despueradamente escamotear. Dos partidos à direita do PS, incluindo as cúpulas deste, não se pode esperar mais do que a tentativa de travar e inverter a marcha do processo revolucionário, por forma a garantir os privilégios da alta burguesia e a exploração desenfreada dos trabalhadores».

E o V Governo surgiu, e trouxe também um programa, e a crise continuou...

Hoje, a indefinição política mantém-se, embora se sinta a viragem à direita, e cada vez mais nos interrogamos: Afinal, que nos trouxe o «25 de Abril»?

Sousa Pereira

N. do A. — A evolução do processo político poderá originar (e origina) que por vezes a matéria destes artigos seja ultrapassada. No entanto, pelo facto de ajudarem a compreender a revolução em curso, pensamos ter a sua publicação aspectos positivos.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Está demissionária a Junta de Freguesia de Olhão

Encontra-se demissionária a actual Junta de Freguesia de Olhão, e desta situação foi dado conhecimento ao chefe do Distrito. Os elementos demissionários baseiam a sua atitude no facto de «não contarem com o indispensável apoio moral e oficial, especialmente moral, de quem o deviam ter em todas as emergências».

Compra-se no Algarve

Apartamento ou vivenda, mobilado ou não, em praia ou próximo de praia, até 500 contos máximo. Indicar localização, características e preço pretendido. Resposta a Fernando Reis — Rua do Alportel, 87-A — FARO.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE MONCARAPACHO»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 28 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Olhão, todos os dias e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas Entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 7 369 178\$00

(Sete milhões trezentos e sessenta e nove mil cento e setenta e oito escudos).

Faro, 25 de Setembro de 1975

O Director,

Rui M. Paula, arq.

Comemorações do 5 de Outubro em Faro

No ano transacto e graças à queda do fascismo, pôde o País comemorar em liberdade a histórica data da implantação da República. O 5 de Outubro será de novo assinalado em Faro com diversos actos promovidos pela Câmara Municipal, entre os quais alvorada com foguetes e morteiros, hastear da bandeira nacional no edifício dos Paços do Concelho e desfile pelas ruas da cidade de uma filarmónica.

O voo das aves

Encontra-se na posse do correspondente do *Jornal do Algarve* em Bensafim, um pombo-correio, cuja anilha tem a seguinte inscrição: «France 1974 — N.º 578207».

A ave, que é extremamente mansa, penetrou na residência do referido correspondente.

CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

da Austrália, levou nesse tempo à construção, na Grã-Bretanha, dos mais afamados barcos à vela, sendo os «clippers» na sua maioria construídos para cargas leves e grandes velocidades, dado que as mercadorias a transportar viriam a ser principalmente o chá e a lã. Mas foi tendo em vista o transporte do chá, que outro famoso clipper, o «Cutty Sark», construído em 1869, e que em 1895 viria a ser adquirido pela firma Ferreira & C., de Lisboa, começou a sulcar os mares, pois o primeiro carregamento de chá da colheita anual chegou às ilhas britânicas obtendo altos preços no mercado londrino. E porque o «Cutty Sark» oferece uma das histórias mais aliciantes dos tempos da época dos clippers, não resistimos à tentação de fazer revi-

ver um episódio da história deste barco.

A CORRIDA DO CHÁ

Embora a construção do «Cutty Sark» tivesse sobretudo em vista o transporte de chá e lã, o seu aparecimento tinha uma base mais profunda: o desejo veemente de o dono ganhar a discutida e valiosa «Flâmula Azul» com o primeiro carregamento de chá da colheita anual — então na posse de outro clipper, o «Thermopylae», que igualmente nessa época se tornou conhecido em todo o mundo.

Contudo, ainda que na construção hajam sido utilizados os melhores materiais e mão-de-obra seleccionada, o dono nunca viu o sonho realizado: o «Cutty Sark» não conseguiu ganhar a tão ambicionada «Corrida do chá», que continuou na posse do grande rival «Thermopylae».

O DUELO

Em 1872 — e uma vez apenas — os dois rivais enfrentaram-se finalmente, com o Oceano Índico a servir de pista num duelo de milhares de milhas e que viria a durar apenas quatro semanas, por virtude de um acidente verificado.

Largando ambos próximo de Xangai na mesma altura, 26 dias mais tarde o «Cutty Sark» registava um avanço cerca de 400 milhas. Mas, apanhado por um temporal, em momento infeliz e decisivo para a sua reputação, perdeu o leme.

O drama, contudo, não ficou por aqui. A bordo viajava o irmão do proprietário, o qual deu ordem ao capitão para se dirigir para a Cidade do Cabo, para reparação. Mas o velho capitão, autêntico lobo do mar habituado a lutar contra a ferocidade dos elementos como se fossem acontecimentos banais, não esteve com meias medidas: ou ele parava de interferir e se calava, ou o punha a ferros. E com um novo leme improvisado pelo carpinteiro de bordo, o «Cutty Sark» continuou a navegar com destino ao Canal da Mancha.

A «SAGRES» ESTEVE PRESENTE

A grande atracção deste Festival de Vela foi a presença no Tamisa de navios-escola de diversos países e que deram a esta zona do rio o ambiente de 100 anos atrás, quando a navegação ainda era na sua essência à vela, mas com o barco a vapor a anunciar-se já como um perigo para o futuro dos clippers. E a nossa «Sagres», ainda que a sua armação não lhe permitisse passar pela Ponte da Torre (que se abre à navegação) e, portanto, ancorar na Pool of London, lá estava, a marcar de maneira imponente e destacada a sua presença.

O Festival de Vela foi um dos mais atractivos acontecimentos levados a efeito no Tamisa nestes últimos anos, e as tripulações e o elevado número de barcos à vela de vários países deram, a esta zona londrina, um aspecto maravilhoso, proporcionando um espectáculo de beleza e de sonho aos milhares de pessoas que lá se deslocaram.

M. Santos Traquino

Engenheiro Técnico/Engenheiro

ADMITE-SE

Em full-time, para empresa de construção civil, no ALGARVE.

Enviar curriculum detalhado e remuneração pretendida. Resposta a este jornal ao n.º 776/75.

O 28 de Setembro foi assinalado em Faro

(Conclusão da última página)

Regimento de Infantaria, os manifestantes dirigiram-se para o Largo das Mouras Velhas, onde decorreu um comício, sendo lida e aprovada uma moção, manifestando o total repúdio pelo assassinio dos patriotas espanhóis e guardado um minuto de silêncio «pelos heróis caídos e pelos povos de Espanha que conquistarão em breve a sua libertação». Durante largo tempo os manifestantes gritaram: «Franco assassino», «Abaixo a ditadura franquista», «Abaixo o Pacto Ibérico» e «Viva a Espanha livre».

Uma representante das Comissões dos Moradores referiu-se às vitórias das forças populares alcançadas em 28 de Setembro e 11 de Março, afirmando que «o momento é de luta e novas batalhas surgirão para a construção da sociedade socialista» e «em Portugal não há Pinochet que passe». Foi depois feita acérrima crítica ao VI Governo Provisório. Um elemento das Comissões de Trabalhadores apontou o facto do «espírito revolucionário ir ganhando mais força à medida que se registavam as vitórias do 28 de Setembro e do 11 de Março», tendo considerandos sobre o «Documento dos Nove» e a imediata resposta de um grupo de oficiais progressistas do COPCON.

Apontou a necessidade de uma organização do poder popular cada vez mais forte, erguendo assembleias populares por toda a parte e instaurando o controle operário nos locais de trabalho e terminou dizendo que «a classe operária é a única verdadeiramente revolucionária».

A noite, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, a U. D. P. (União Democrática Popular) promoveu um comício que foi presidido pelo deputado Américo Duarte, sendo guardado um minuto de silêncio pelos patriotas espanhóis. Elementos do núcleo de Faro da U. D. P. falaram sobre problemas de política nacional e mundial, bem como das carências das populações locais. Um militar, de rosto coberto, fez crítica à repressão nos quartéis. Foi aprovada uma moção de apoio aos trabalhadores de «República» e de Rádio Renascença, exigindo que o Governo e o Conselho da Revolução resolvam os problemas daqueles órgãos informativos.

O último orador foi o deputado Américo Duarte que leu um texto sobre o VI Governo Provisório, síntese da sua recente intervenção na Assembleia Constituinte.

No final foi aprovada uma moção de solidariedade para com o povo espanhol, de repúdio pelo assassinio dos patriotas bascos, de condenação pela repressão exercida sobre os manifestantes em Lisboa e de exigência de anulação do pacto peninsular.

TOYOTA

“fala” outra linguagem



S. 30

com TOYOTA você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Em trabalho ou nas suas férias



Viagens IT
STAR
75

O maior conjunto de viagens IT para todo o Mundo, com partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro. Viagens de 7 dias ou fins de semana. Um sem número de soluções. Mas dispondo sempre dos melhores hotéis e incluindo o pequeno almoço. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro «Viagens Star - 75».

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Câmara Municipal de Vila do Bispo EDITAL

Faz público que de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 22 do corrente se acha aberto concurso público pelo prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do primeiro anúncio para a empreitada de «Construção da 2.ª fase dos Paços do Concelho».

Base de licitação 900 000\$00

Dispensado o depósito provisório.

As propostas a enviar em carta fechada e lacrada sob registo do correio, serão abertas na primeira reunião ordinária da Câmara que se seguir ao fim do prazo acima fixado.

As condições e mais elementos para esta empreitada, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara de segunda a sexta-feira dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila do Bispo, 26 de Setembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Francisco de Arez

e você, de que é que está à espera?!...



Olhe que, cá por mim, o Crédito Agrícola deu-me um empurrão valente! A colheita que aí vem vai dar que falar! E o gado está que é um mimo! Homem, já chega de produzir só para o que a gente come!

Agora, é preciso cultivar e vender mais, para bastar ao País! Comprar lá fora sai caro! E se formos sempre a contar com os ovos da galinha do estrangeiro, isto cá dentro não passa da cepa torta!

Aqui onde me veêm, eu nunca gostei de dever favores a ninguém! Mas, rapazes, o Crédito Agrícola não é favor nenhum de ninguém! Pedem que a gente cultive mais para vender.

A gente pede o que precisa para o cultivo! Na venda da colheita paga-se com 6,5% de juro ao ano. E estamos quites! Vão já à Comissão Liquidatária que eles lá explicam como é!



Crédito Agrícola para Produção maior

Apartamentos em Monte Gordo VENDEM-SE

na Rua Pero Vaz Caminha, junto ao Cinema Carapeto (os últimos que restam) desde 320 contos, com isenção de sisa e facilidades de pagamento. 2 assoalhadas, com kitchenet, caixilharias de alumínio, arrecadação na cave. Trata: R. da Beneficência, 81-1.º Esq. — Lisboa — telef. 779053 ou Rua do Brasil, 63 — Vila Real de Santo António — telef. 73.

CARTAS à Redacção

Faltam bombeiros na zona de Sagres, como noutras importantes áreas do Algarve

Sagres, 26/9/75

Sr. director,

Existem problemas no Barlavento algarvio, que são da máxima importância e que estão a passar despercebidos, ou são desconhecidos.

Dos muitos, um é especial: na época de Verão há milhares de pessoas, portuguesas e estrangeiras, que vêm passar férias a este recanto de tão belas praias. Ora, esse movimento por vezes causa desastres, e noutras surgem incêndios.

Quando a incêndios, para se apagar o fogo é preciso mangueiras, é preciso que haja autotanques, é preciso bombeiros; pois é isto mesmo: se se dá um incêndio por aqui, num sítio onde não existem pessoas suficientes para a extinção do fogo telefona-se para Lagos a 38 km e até que os bombeiros cheguem e não cheguem, arde tudo, começa a miséria, a desgraça, o pavor da luta de tantos anos para ver tudo ir num curto prazo de tempo em consequência de não haver bombeiros. Será que não são precisos? Existem hotéis, pousadas, estalagens, pensões, mas não vamos pôr só estas casas em foco. Existem também muitas casas de famílias e seria bom que as entidades competentes vissem bem este perigoso assunto, pois casos destes são dos que mais se vêem neste nosso dia a dia.

Artur dos Santos Loureiro

As Cooperativas

Escritório técnico de contabilidade encarrega-se de: — Colaborar na elaboração dos Estatutos. — Planifica e executa a contabilidade. — Toma a responsabilidade do grupo A. R. Batista Lopes 19/-A-1.º — telefone 22357 — Faro.

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas. Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos. Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que em virtude de ter ficado deserto o concurso efectuado em 24 de Setembro de 1975, se encontra de novo aberto concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE CONCEIÇÃO E CABANAS — SISTEMA ELEVATÓRIO — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO».

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 29 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas Entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 709 981\$00 (Setecentos e nove mil novecentos e oitenta e um escudos)

Faro, 25 de Setembro de 1975.

O Director,

Rui M. Paula, arq.

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notária: Lic. Maria do Carmo Vilhena Sequeira e Serpa Leal Cabrita

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito do corrente mês exarada de folhas trinta e três verso a trinta e cinco do livro número B-noventa e três de notas para escrituras diversas deste Cartório, os senhores, Joaquim Rodrigues, casado, residente no sítio das Areias da freguesia de Moncarapacho; António Joaquim Rodrigues, casado, residente no sítio da Murteira da mesma freguesia de Moncarapacho; Sérgio Pedro dos Reis Dias, solteiro, maior, residente no sítio do Laranjeiro, Moncarapacho; Joaquim Marçal do Carmo Pacheco, casado, residente no sítio da Arroteia, freguesia da Luz, concelho de Tavira e António Ladeira Cláudio, solteiro, maior, residente em Moncarapacho, constituíram uma associação cultural, desportiva e recreativa, denominada «SOCIEDADE COLUMBÓFILA AMIZADE», que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade Columbófila Amizade tem por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e a sua sede é em Alfandanga, freguesia de Moncarapacho, Olhão;

SEGUNDO — Os associados obrigam-se ao pagamento de uma jóia inicial de cem escudos e de uma quota mensal de quinze escudos, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral.

TERCEIRO — São órgãos da Sociedade Columbófila Amizade a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

QUARTO — A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições aplicáveis, nomeadamente nos artigos cento e setenta a cento e setenta e nove do Código Civil.

PARÁGRAFO ÚNICO — A mesa da Assembleia Geral é composta por três associados competindo-lhe convocar, dirigir e redigir as actas dos trabalhos das assembleias gerais.

QUINTO — A Direcção é composta por sete associados competindo-lhe a gerência social e administrativa, financeira e disciplinar, devendo

reunir-se semanalmente.

SEXTO — O Conselho Fiscal é composto por três associados competindo-lhe fiscalizar os actos administrativos e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumentos de despesas ou a diminuição de receitas sociais. O Conselho Fiscal reunirá ao menos uma vez em cada trimestre.

SÉTIMO — No que estes estatutos sejam omissos, se rege o regulamento geral interno, cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia Geral.

Está conforme o original, a que me reporto declarando que da parte omitida nada há que altere, prejudique, condicione ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, aos vinte e dois de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

António Gomes Relógio Júnior

POSTAIS DE ROMA

(Conclusão da 1.ª página)

Tivoli, a cerca de trinta quilómetros de Roma. O Tivoli é a área ocupada pelo palácio ou vila de Este, a que um cardeal caprichoso com aspirações a papa, o duque de Este, resolveu conferir foros de coisa rara. Desviou o curso do rio que por ali passava, de modo a integrá-lo no seu jardim privativo, e neste criou uma série enorme de fontes, cascatas, repuxos, e cataratas, a que os efeitos de luz conferem agora certo interesse. E a água a correr de cima para baixo e de baixo para cima e para os lados, é um autêntico festival aquático, que só se não torna mais atractivo pelas centenas de metros de lances de escadas, íngremes, não íngremes, largas e estreitas, que o visitante é forçado a «grammar» para ver aquilo tudo.

A apoteose termina com uma «cataraça» de alguns metros de altura saindo de um fontanário onde o passeante é convidado a circular entre a pedra da fonte e a água a cair, saindo invariavelmente molhado, mas agradavelmente excitado pela aventura.

Ao que vimos, os extensos e cuidados jardins, dispostos de vegetação rara para ali mandada pelo cardeal-fundador, também mereciam pormenorizada visita, mas esta teria de ser de dia, o que, não deixando ver os efeitos aquático-luminosos, não servia os propósitos dos promotores das excursões, que para os jardins canalizam milhares de pessoas em cada noite.

Sabendo nós ser raro o local de Itália onde o comércio se não alia fortemente ao turismo (e vice-versa), não estranhámos que uma vasta área, nas proximidades do Tivoli, se encontrasse transformada em feira, nela se notando abundância de vendedores de utilidades, lembranças, comes-e-bebes, etc., tudo a fazer bom negócio, dada a fartura de público.

C. da R.

Das várias comissões ao poder popular

(Conclusão da 1.ª página)

de alunos, de professores, de moradores, de bairro, de aldeia, de rua. E quantas mais? Já sentíamos a sensação de que habitávamos no Reino das Comissões, talvez porque estava ou esteve para ser eleita a tão discutida e intragável comissão de análise (a princesa jesuítina rainha das comissões).

Ninguém pode duvidar da boa intenção em que assenta a constituição de todas essas comissões, ou da maioria das individualidades que as compõem. Mas há que separar o trigo do joio, há que reconhecer que ficaram pelo caminho muitos presidentes de juntas de freguesia, de câmaras municipais, que bem se podem considerar homens válidos, tão revolucionários como muitos revolucionários de Maio de 1974.

Há que ir preparando o saneamento dos oportunistas de 74/75, consoante a vontade da maioria do verdadeiro povo e de harmonia com as suas fracas aptidões. O nosso País pertence aos seus habitantes, todos eles, cada vez mais carecidos de aproximação. A necessidade de confiança e carência de autoridade, introduziram na mentalidade da maioria um tal receio, que muito teremos de recuar para que se desfajam certas dúvidas em zonas menos evoluídas. E que isto de conferir demasiada autoridade a comissões disto e daquilo, aliado aos quarenta e tantos anos de opressão, com mais uma dúzia dos últimos meses, em que, se não vivemos oprimidos, vivemos, pelo menos, abafados pela estratégia de determinada minoria, começa por afectar os sentimentos de liberdade das pessoas. Repare-se que foi a partir da criação do poder popular que rebentou no Norte e Centro a onda de violência.

Naturalmente que tais actos são totalmente condenáveis mas, para quem sabe como têm sido eleitas muitas das tais comissões de aldeia, que na maioria dos casos não receberam a aprovação de 98% dos habitantes, quando se sabe que os componentes de muitas comissões, foram escolhidos a dedo pelos membros das comissões administrativas municipais, cujo pendor político é bem conhecido, muita coisa vem à mente dos menos preparados para compreender o que significa, o tão apregoadado poder popular. Aliando esse poder, a condenáveis atitudes de alguns elementos dessas comissões, que já parecem os donos e senhores da justiça popular, fácil é ouvir desaforos de interrogação, deste género: serão estes os bufos de amanhã? Será esta a futura liberdade? Quem poderá evitar que as pessoas se interroguem e duvidem do seu amanhã em liberdade? E preciso, é absolutamente necessário,

que as comissões constituídas, ou a constituir, não venham alargar mais o fosso divisionista já existente. É necessário e urgente, o saneamento de muitas comissões de oportunistas, que mais não fizeram do que contribuir para a ruína de colegas, patrões e do País. Estes são os piores fomentadores da reacção, os grandes «amigos da onça». Verdadeiros revolucionários. Mas desde quando? Se o são desde há anos, sim que merecem as honras de revolucionários com letra grande, mas se são desde Maio de 74, contentem-se com a classificação de oportunistas. Está bem?

Manuel Faria

N. da R. — A linha de independência de que nos arrogamos e o desejo de não tutelar politicamente os nossos leitores obrigam-nos a inserir este texto do nosso colaborador Manuel Faria sobre a questão do poder popular.

Reconhecemos as confusões e contradições de que enfermam alguns órgãos da vontade popular. Estranháramos, até, se tal não acontecesse. Onde discordamos (e tanto que sentimos a indispensabilidade desta nota) é na questão do povo se governar a si próprio. Não podemos aceitar que o princípio seja posto em causa pelos erros de que a sua aplicação enferma. Não foi com meio século de fascismo, nem será com a manutenção de autoritarismos, que o povo aprende a rejeitar manobras demagógicas e manipulações partidárias. Não é fechando os ouvidos ao debate nem mergulhando na obediência sectária que as pessoas se emancipam. A crítica, sem qualquer proposta de redenção, também não se afigura, à Redacção deste jornal, um contributo válido para ultrapassar os problemas que enfrentamos. Neste sentido, bom seria que outros dos nossos colaboradores e leitores saíssem à liza para exprimirem dúvidas ou convicções. O Jornal do Algarve sente que cumpre a sua função abrindo as suas colunas a um debate franco e construtivo que hoje nos é consentido pelo restabelecimento das liberdades fundamentais, entre elas a da expressão.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor... apenas mais pequeno. Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfaias para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal. grande no trabalho, pequeno no tamanho

HINOMOTO

Distribuidores Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L. Agente em todo o país.



VENDE-SE

NA FUSETA

1 casa com projecto de obras já aprovado na C. M. O., faz gaveto com a R. da Boa Vista e R. Cor. Brandeiro.

1 casa pré-fabricada «SOPREM» junto ao Bairro dos Pescadores a 5 minutos do apeadeiro da Fuseta-A, implantada em terreno vedado, cerca de 1 000 m2, com água e electricidade, já com algumas árvores de fruto e terra para semear.

2 pequenas propriedades de sequeiro com amendoeiras e uma parte com vinha.

EM OLHAO

1 prédio sito na Av. Dr. Bernardino da Silva, r/c e 1.º andar, n.º 86-88.

Trata o próprio:

Av. da República, 6 — OLHAO — Telef. 73094 ou 72257

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE COOPERATIVA

Em cinco de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco no cartório notarial do concelho de Albufeira, a cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, perante mim, referido notário, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

JOSÉ AUGUSTO MODESTO, casado, no regime de comunhão geral de bens, com Cecília Rosa Ramos, natural de Olhão, e com residência habitual no sítio do Páteo, da freguesia e concelho de Albufeira;

SEGUNDO

JOSÉ ANTÓNIO GUERREIRO RAMOS, solteiro, emancipado plenamente, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, e com residência habitual na povoação e freguesia de Algoz, concelho de Silves;

TERCEIRO

JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BERNARDINO, solteiro, emancipado plenamente, natural da povoação e freguesia de Pêra, concelho de Silves, onde habitualmente reside;

QUARTO

JOSÉ MANUEL FERREIRA CABRITA, casado, no regime de comunhão de adquiridos, com Maria Luísa Arvela Mascarenhas, natural da freguesia de Albufeira, onde habitualmente reside, no sítio do Páteo;

QUINTO

MANUEL DOS SANTOS SIMÃO, casado, no regime de comunhão de adquiridos, com Idalina Maria da Conceição Simão, natural da freguesia de Pêra, referida, e com residência habitual no sítio de Areias de São João, da freguesia de Albufeira;

SEXTO

JOSÉ ANTÓNIO NETO DA SILVA, casado, no regime de comunhão geral de bens, com Maria de Fátima Silvestre da Silva, natural da povoação e freguesia de Pêra, onde habitualmente reside;

SETIMO

HENRIQUE OLIVEIRA ATAÍDE, solteiro, maior, natural da freguesia de Albufeira, onde habitualmente reside, no sítio de Areias de São João;

OITAVO

CUSTÓDIO FRANCISCO MODESTO, casado, no regime de comunhão geral de bens, com Valentina da Conceição Quintino Modesto, natural de Olhão, e com residência habitual no sítio do Páteo, da freguesia de Albufeira;

NONO

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS DIAS, solteiro, maior, natural da freguesia de Paderne, deste concelho, onde habitualmente reside, no sítio do Cerro do Ouro;

DÉCIMO

LUÍS ANTÓNIO DA SILVA HORTA, casado, no regime de comunhão de adquiridos, com Isabel Maria Jorge Horta, natural da freguesia de Messejana, concelho de Aljustrel, e com residência habitual no sítio do Páteo, referido.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por meu conhecimento pessoal.

E por eles foi declarado que constituem uma sociedade

cooperativa anónima de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Capítulo primeiro

DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJECTO

ARTIGO PRIMEIRO — É constituída e reger-se-á pelos presentes Estatutos uma cooperativa operária de produção, sob a forma de Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, que se denominará «ESCAIOLA — COOPERATIVA OPERÁRIA ALGARVIA DE ESTUQUES», Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

ARTIGO SEGUNDO — A Cooperativa tem a sua sede em Albufeira, com domicílio no Páteo, da freguesia e concelho de Albufeira.

Parágrafo primeiro — A Sociedade poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

Parágrafo segundo — Só poderá ser alterado o domicílio da sede por decisão da Assembleia Geral.

ARTIGO TERCEIRO — O objecto social é o exercício de actividades relativas a execução de todos os trabalhos de estuques, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a Cooperativa delibere abarcar.

Capítulo segundo

CAPITAL E ACÇÕES

ARTIGO QUARTO — O capital social, no valor mínimo de mil escudos, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de cem escudos, cada uma.

ARTIGO QUINTO — Cada sócio só poderá subscrever uma acção.

Capítulo terceiro

ARTIGO SEXTO — Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela Assembleia Geral.

ARTIGO SÉTIMO — Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa, produtores não sócios, que serão considerados candidatos a sócios, não dispendo de direito a voto, em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Aos candidatos a sócios, do ponto de vista da sua inserção produtiva e económica na cooperativa, aplicam-se todas as disposições referentes aos sócios.

Parágrafo segundo — Nenhum candidato a sócio poderá exercer actividade produtiva na cooperativa sem se tornar sócio, passados dois meses de candidatura.

ARTIGO OITAVO — O direito de voto em Assembleia Geral é reservado aos sócios que exercem actividade produtiva na Sociedade.

Parágrafo primeiro — É suspenso o direito de voto em Assembleia Geral aos sócios que estejam há mais de um mês sem actividade produtiva na Sociedade.

Parágrafo segundo — A actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de

créditos provenientes da produção.

ARTIGO NONO — Os sócios da cooperativa, na medida em que exercem actividade produtiva regular na Sociedade, não poderão trabalhar em regime livre ou seja, por sua conta e iniciativa, fora do âmbito da cooperativa, exceptuados, porém, os empregos em empresas públicas ou privadas, onde prestem serviços.

Parágrafo único — Os sócios com actividade produtiva regular na Sociedade obrigam-se a realizar através desta todo o trabalho que possam angariar.

ARTIGO DÉCIMO — Os produtores da cooperativa, sócios e candidatos, serão creditados pela sua produção nas obras e serviços em que intervierem, na base dos valores remanescentes dessas obras e serviços, uma vez deduzidos os seus custos directos e os custos indirectos estimados.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Os critérios de distribuição dos valores remanescentes indicados no artigo anterior, serão acordados entre os produtores dessas obras e serviços, entre os elementos dum sector ou, na ausência de acordo, por decisão da Direcção da Sociedade ou da Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — Uma percentagem dos créditos provenientes da produção será deslocada para uma conta de Fundos Sociais — «Fundo Associativo» — conta que, para efeitos estatísticos, terá desdobramento nominativo. Esta conta constitui o suporte de toda a capacidade de investimento e liquidez da Sociedade.

Parágrafo único — Essa percentagem será fixada em Assembleia Geral e só poderá ser alterada por decisão da Assembleia Geral;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — O remanescente dos créditos provenientes da produção de sócios e candidatos uma vez cativada a percentagem para Fundo Associativo será transferido para contas-correntes nominativas de sócios e candidatos.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — Os levantamentos de sócios e candidatos, por via da sua produção no âmbito da cooperativa, processar-se-ão por débito da conta indicada no artigo anterior.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Os produtores da Cooperativa eleitos para os corpos gerentes e que nestes, pelas necessidades do conjunto, não possam intervir na produção directa, serão creditados por importâncias equivalentes à média dos créditos dos «X por cento», mais qualificados, de todos os produtores directos.

Parágrafo único — Essa percentagem «x», será definida pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — Os produtores da cooperativa que trabalham nos serviços administrativos ou noutros pontos de apoio indirecto à produção, serão creditados por importâncias de que resultem levantamentos cuja relação com os ordenados previstos no Contrato Colectivo

de Trabalho para a categoria profissional correspondente, respeitem a relação existente entre os levantamentos médios dos produtores directos e os ordenados previstos no Contrato Colectivo de Trabalho da categoria profissional destes.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — Os sócios e candidatos com actividade produtiva regular na Sociedade, poderão efectuar levantamentos mensais por débito de conta-corrente, na base da média dos créditos mensais disponíveis, durante doze meses ou número de meses a acordar.

Parágrafo primeiro — Resultante do jogo das médias a acumulação de saldos positivos ou negativos na conta-corrente, a média aritmética será afectada por percentagens correctoras.

Parágrafo segundo — A Direcção da cooperativa poderá tomar medidas para a suspensão dos levantamentos por média, caso uma baixa de produção avolumar um saldo negativo.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — Os custos directos das obras e serviços, no caso de os consumos de materiais passarem por armazém, serão, caso necessário arbitrados pela Direcção da Cooperativa.

Parágrafo primeiro — Caso se verifiquem, em armazém, saldos contabilísticos superiores aos de inventário físico, a Direcção da Cooperativa poderá mandar debitar o diferencial aos produtores responsáveis por esses armazéns.

ARTIGO DÉCIMO NONO — A Cooperativa terá uma conta de Flutuação de Custos Indirectos da produção. Esta conta será debitada pelas despesas gerais da Cooperativa e creditada por imputação às obras e serviços, em percentagem igual incidindo sobre o valor da factura, deduzidos os custos directos. Essa percentagem constituirá uma estimativa de incidência dos custos indirectos nas obras e serviços.

ARTIGO VIGÉSIMO — Sendo a Sociedade uma cooperativa de produção em que a cobertura das despesas gerais e a capacidade de suportar investimentos provêm da produção, tem a Direcção da Cooperativa obrigação de zelar para que cada um dos produtores da cooperativa assegure, com a sua produção, a cobertura dessas despesas e a formação desse suporte. A Direcção cooperativa deverá, em função das necessidades do conjunto, exigir como contrapartida do direito de trabalhar no âmbito da cooperativa, uma cota mínima de produção.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — Sendo a Sociedade uma cooperativa de produtores em regime livre, mas arastando a produção de cada um consequências sobre o conjunto, deverá a Direcção da Cooperativa zelar para que a actuação produtiva de cada um dos elementos não comprometa o conjunto.

Parágrafo único — Cada produtor é responsável pelos prejuízos que provoque, em obras, em equipamento, nas

instalações. Esses prejuízos poderão ser debitados aos responsáveis.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — O sócio ou candidato que deseje exonerar-se da Sociedade tem o direito a fazê-lo, sendo o acerto de contas efectuado em relação ao fim do ano social em que correr essa exoneração.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — Só a Assembleia Geral tem poderes para exonerar um sócio ou candidato. A Direcção da Cooperativa poderá suspender um sócio ou candidato, mas a decisão de o exonerar terá de ser ratificada em Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — Ao sócio ou candidato exonerado serão lançados em conta, além de créditos de produção, eventualmente ainda não contabilizados:

Parágrafo primeiro — A sua quota parte no saldo da conta de Flutuação de custos segundo o balanço do último ano em que desenvolveu actividade produtiva no âmbito da Cooperativa, em função da sua quota parte no Fundo Associativo acusado nesse mesmo balanço.

Parágrafo segundo — A sua quota parte nos saldos previstos no parágrafo primeiro do artigo décimo oitavo, nos armazéns em que seja responsável.

Parágrafo terceiro — Prejuízos de sua responsabilidade, previstos no parágrafo único do artigo vigésimo primeiro.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — O sócio ou candidato exonerado poderá levantar o saldo a seu favor em conta-corrente, uma vez efectuados os lançamentos de regularização previstos no artigo vigésimo quarto.

Parágrafo primeiro — A Sociedade poderá pagar as verbas indicadas no corpo deste artigo em prestações que não excedam a média mensal dos créditos disponíveis resultantes da produção do sócio exonerado durante os últimos três anos de actividade de sócio ou candidato.

Parágrafo segundo — O sócio ou candidato exonerado cuja conta-corrente se apresente devedora, poderá pagar esse débito em prestações equivalentes às indicadas no parágrafo anterior.

Parágrafo terceiro — Cada uma das prestações referidas nos dois parágrafos anteriores terá vencimento sucessivamente no último dia dos meses subsequentes à exoneração se tornar efectiva.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO — Uma percentagem dos Fundos Associativos formados durante o exercício e a totalidade dos Fundos Associativos dos elementos exonerados reverterão a favor de um organismo representativo de Cooperativas de Produção em que a Cooperativa esteja filiada.

Parágrafo primeiro — Essa percentagem será definida em Assembleia Geral.

Parágrafo segundo — As condições de utilização dos fundos por essa via formados serão ajustados entre as cooperativas que integrem nos

Estatutos esta mesma forma de tratamento dos Fundos Associativos.

Capítulo quarto

ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — A administração e representação da Sociedade são confiadas a uma Direcção composta por um mínimo de cinco membros, eleita anualmente pela Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — A Assembleia Geral elegerá de entre os membros da Direcção um Presidente ou Director Geral.

Parágrafo segundo — A Direcção reunirá obrigatoriamente uma vez em cada mês e sempre que seja convocada pelo seu Presidente, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos Directores ou do Conselho Fiscal.

Parágrafo terceiro — As deliberações da Direcção só podem ser tomadas com a presença pessoal da maioria dos seus membros.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — A Sociedade fica obrigada pelas assinaturas de dois membros.

Parágrafo único — A Direcção poderá conferir procuração a qualquer outro sócio.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO — Na ausência de organismo onde a cooperativa esteja filiada e que detenha a função revisora das contas, a fiscalização da Sociedade é confiada a um Conselho Fiscal, composto por um mínimo de três membros eleitos anualmente pela Assembleia Geral, com as atribuições legais.

Parágrafo único — Este Conselho Fiscal reunirá obrigatoriamente, uma vez por trimestre e sempre que o respectivo Presidente o convocar, quer por iniciativa própria, quer a pedido dos demais membros, quer a pedido da Direcção ou de qualquer dos membros desta.

Capítulo quinto

ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO TRIGÉSIMO — As Assembleias Gerais realizar-se-ão, normalmente na sede social ou em local a indicar na convocatória e situado no mesmo concelho. Serão convocadas com a antecedência de quinze dias, devendo mencionar-se o objecto da reunião.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO — A mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e dois Secretários, eleitos anualmente.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO — A Assembleia reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada ano, no primeiro trimestre, para apreciação do balanço e contas do exercício anterior, eleição dos corpos gerentes, movimento de sócios e qualquer outro ponto previsto na ordem de trabalhos da convocação.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO — A Assembleia Geral Extraordinária reunir-se-á sempre que a Direcção, o Conselho Fiscal ou, pelo menos vinte e cinco por cento dos associados, com um mínimo de cinco elementos, solicitem do Presidente a sua convocação, com indicação precisa do objecto da reunião.

Parágrafo único — Só podem convocar a Assembleia

(Conclui na 7.ª página)

Constituição de Sociedade Cooperativa

(Conclusão da 6.ª página)

Geral Extraordinária os sócios com direito de voto.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO — Os sócios poderão fazer-se representar por outro sócio junto da Assembleia Geral, mediante simples carta dirigida ao Presidente da Mesa.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO — Quando, à hora designada no aviso convocatório, não estiver reunida a maioria do número de sócios com direito de voto, a Assembleia funcionará sessenta minutos depois, seja qual for o número de presentes.

Vítimas de acidentes de viação

Faleceu no Hospital de Faro, o sr. José Guerreiro, de 60 anos, casado, natural de Salir e residente em Patacão, cuja motorizada colidira num automóvel.

Idêntico acidente sofreu o caboverdiano sr. José António Monteiro da Veiga, de 20 anos, solteiro, natural da Ilha de Santiago e residente em Boliqueime, que chegou já morto ao Hospital de Faro.

A férias no parque de campismo de Monte Gordo com o seu marido, sr. António Garcia Gaspar Madeira, sargento-ajudante da Força Aérea, residente em Coimbra, a sr.ª D. Maximina da Conceição Ferreira, de 50 anos, resolveu deslocar-se de automóvel a Vila Real de Santo António. No cruzamento das Quatro Estradas embateu contra uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Manuel Ferreira Gertrudes, do qual resultou o veículo ter ficado muito danificado e a condutora gravemente ferida. Conduzida pela ambulância dos bombeiros ao hospital vila-realense, a sr.ª D. Maximina faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Próximo de Alvor deu-se um acidente de viação, em que estiveram envolvidos três automóveis, e o balanço foi de dois mortos e oito feridos, alguns deles em estado grave.

Ao fazer uma ultrapassagem, um automóvel em que viajavam os srs. António José Marques, de 56 anos, comerciante, residente em Alvor, Manuel dos Santos Morgado, solteiro, de 44, de Odiáxere e Luís Correia, o referido veículo depois de colidir com o que ultrapassara, que se despistou e capotou mas sem consequências graves para os seus ocupantes srs. João Manuel Nunes Bentes, de 26 anos, solteiro, estudante, de Portimão, e António Luís Nicolau, de 19, solteiro, pintor de automóveis, da mesma cidade, foi chocar frontal e violentamente com um terceiro carro. Este transportava os srs. Mário Cândido da Silva Marta, de 37 anos, a esposa, sr.ª D. Maria Julieta Januário Marta, de 40, a filha do casal, Ana Paula, de 5, residentes em Loulé, a sobrinha Helena Cristina do Carmo Marta e ainda o sr. Armando Teixeira, solteiro, caixeiro, de Loulé.

Todos os sinistrados foram conduzidos para o Hospital de Portimão, onde se verificaram os óbitos dos srs. António José Marques e Armando Teixeira; ficaram internados, em estado comatoso os srs. Manuel Santos Morgado e Luís Correia; e receberam tratamento os restantes.

Quando se dirigia de bicicleta à Conceição de Tavira, ao entrar no desvio junto a esta povoação, o sr. António Marques, de 75 anos, 1.º cabo reformado da Guarda Fiscal, foi chocar com um automóvel que vinha em sentido contrário. Do acidente resultou a morte do ciclista.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO

Capítulo sexto DISSOLUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO TRIGÉSIMO SEXTO — É permitida a reeleição, por uma ou mais vezes, para todos os cargos sociais.

ARTIGO TRIGÉSIMO SÉTIMO — Em caso de dissolução, os bens e valores sociais remanescentes da liquidação serão entregues a um organismo que represente Cooperativas de Produção em que a Cooperativa esteja filiada ou, na sua ausência, a Cooperativas de Produção que respeitem a mesma norma destes Estatutos.

Parágrafo único — A dissolução não se efectuará desde que dez sócios a isso se oponham e decidam continuar com a Cooperativa.

Ficam arquivadas sob os números DEZANOVE e VINTE, uma certidão passada pela Repartição do Comércio e o duplicado da guia de depósito de dez por cento do capital social na Caixa Geral de Depósitos.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo em voz alta na presença simultânea de todos, com a advertência especial sobre a obrigatoriedade de registo da presente constituição de sociedade no prazo de três meses a contar de hoje.

José Augusto Modesto

José António Guerreiro Ramos

José Manuel da Conceição Bernardino

José Manuel Ferreira Cabrita

Manuel dos Santos Simão

José António Neto da Silva

Henrique Oliveira Ataíde

Custódio Francisco Modesto

Carlos Alberto dos Santos Dias

Luís António da Silva Horta

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALBUFEIRA

A cargo do lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICADO

Que a presente fotocópia, composta de sete folhas e meia e extraída da escritura lavrada de folhas vinte e uma a folhas vinte e oito, do livro de notas número C-dez, para escrituras diversas deste Cartório, vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Albufeira, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante do Notário,

Maria Coelho Rodrigues

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Extraordinária partida, sob todos os aspectos, foi a que decorreu no Municipal de Faro, entre duas formações empenhadas na conquista da vitória, por diferentes motivos.

Surpresa quanto ao desfecho final só houve para quem não assistiu ao jogo e isto porque a expressão numérica da vitória poderia conhecer outro valor. O Farense fez da humildade e da generosidade as suas grandes armas. Não se aquietou em toadas defensivas, lançando até para a frente o fogueiro Manuel José (o melhor jogador no terreno) e a viver um período de forma excepcional. A marcação cerrada a Cubillas por Chico Zé e de Jaime a Dinis resultou na integralidade. Elasticidade e maleabilidade dos vários sectores, proporcionaram uma excelente exibição e a conquista de dois preciosos pontos, os primeiros deste Campeonato. Um «golão» de Mirolbaldo, bem servido pelo dinâmico Jacques, ditou a justiça de um vencedor.

Animados por este êxito e considerando o bom momento da turma, ainda que pensando em todas as dificuldades, prevê-se que o Farense amanhã, em Tomar, possa retornar com pontuação positiva.

II DIVISÃO

O Portimonense, ao ir vencer além do seu reduto, foi um dos casos da jornada da Zona Sul, pois juntamente com o Barcelonense, foi o único vencedor fora de muros. Mercê deste resultado, os barcelonenses estão agora no 2.º posto de parceria com o Marítimo e com promissoras perspectivas. Jamais esteve em causa a supremacia dos algarvios, que se revelaram com um futebol adulto e concretizador, sendo a turma mais realizadora em todo o Nacional da Divisão Secundária.

Exito, também, registou o Esperançense ao aguerido Almada e num encontro muito equilibrado, quer em jogo produzido, como em ocasiões surgidas. Um golo obtido por Paris na transformação de uma grande penalidade, veio premiar o labor constante dos homens de Lagos.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 1 — Porto, 0

II DIVISÃO

Esperança, 1 — Almada, 0
Torres Novas, 0 — Portimon., 3
Caldas, 2 — Olhanense, 1

III DIVISÃO

Desp. Beja, 2 — Sambrazense, 1
Quarteirense, 1 — Lusitano, 1

CAMPEONATOS NACIONAIS

JOGO PARA HOJE

JUNIORES

(I Divisão)

Farense-Peniche

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

U. Tomar-Farense

II DIVISÃO

Esperança-Juventude
Olhanense-Portalegre
Almada-Portimonense

III DIVISÃO

Lusitano-Desp. Beja
Seixal-Quarteirense
Sambrazense-Luso

JUNIORES

(I Divisão)

São Luís-União de Coimbra

Aumenta o interesse sobre a Volta ao Algarve em Automóvel

A organização da Volta ao Algarve em Automóvel, prova internacional a contar para o Campeonato Nacional de Ralis e para o Campeonato Regional de Promoção (Zona Sul), está na fase da plena distribuição dos regulamentos por todo o País e estrangeiro, registando-se elevado número de pedidos, que dão uma ideia da popularidade da iniciativa. Há também muitos jornalistas estrangeiros interessados na cobertura da prova.

São de referir as sensíveis alterações que a estrutura da Volta deste ano apresenta. Assim, a prova compõe-se de cerca de 800 km, com duas etapas e 18 provas de classificação das quais cinco com piso de alcatrão (5.ª, Arade, 7.ª, Tavira, 10.ª, Tavira, 12.ª Santa Bárbara, 14.ª Arade), duas com piso de areia e terra (4.ª, Castelejo, 15.ª, Castelejo) e as 11 restantes em piso de terra.

As inscrições encerram em 16 deste mês, devendo ser enviadas à Organização da Volta ao Algarve, Rua dos Operários, 28, em Silves.

Comentários de João Leal

Derrota tangencial do Olhanense na sua deslocação às Caldas da Rainha, cuja turma ocupa agora, isolada, o comando. Os algarvios foram os primeiros a marcar, por intermédio de Balaça aos 18 minutos. Ainda no 1.º tempo, os caldenses obtiveram a vitória, premiando assim a toada ofensiva que imprimiram à sua acção. Saliente-se o cunho aguerido com que os olhanenses se houveram.

A jornada de amanhã inclui dois prélios a disputar no Algarve e com favoritismo para os donos da casa, na circunstância, o Esperançense, que recebe o Juventude e o Olhanense, que defronta o Estrela de Portalegre.

III DIVISÃO

Um nulo no «derby» regional, o primeiro entre as duas formações a contar para provas federativas teve o Quarteirense-Lusitano. A turma vila-realense conquistou assim o 1.º ponto extra-muros. O Sambrazense perdeu tangencialmente na sua deslocação a Beja, ocupando posição no grupo dos penúltimos. Frente ao Luso do Barreiro, em São Brás de Alportel, a equipa local tem possibilidades de amanhã trepar na tabela classificativa. Também o Lusitano é favorito, ao receber o Desportivo de Beja. Difícil a saída do Quarteirense ao Campo do Bravo, no Seixal.

JUNIORES

Principia hoje o Nacional da I Divisão, em cuja Zona Sul militam duas turmas de Faro: São Luís e Farense. Esta equipa defronta hoje, às 16 horas, o Peniche, enquanto amanhã o São Luís joga com o União de Coimbra.

Ambos os prélios se disputam no Municipal de Faro.

PESCA DESPORTIVA

TAÇA LUÍS JORGE MARTINS EM OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão fez disputar a 3.ª edição anual do concurso dotado com a taça Luís Jorge Martins, o qual teve lugar no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão e registou a participação de 38 concorrentes. Nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Celestino Martins, 5 075 pontos; 2.º, Renato Fernandes, 4 450; 3.º, Laurino Soares, 4 350; 4.º, António Seródio, 4 050; 5.º, José Ramos Pires, 2 725.

BASQUETEBOLE

CAMPEONATOS DO ALGARVE

Com a 1.ª jornada do Distrital de Juniores, a disputar em 12 deste mês, principiam os campeonatos organizados pela Associação de Basquetebol de Faro. Concorrem nesta categoria cinco equipas: Os Olhanenses, Portimonense, Olhanense, Faro e Benfica e Farense.

O Distrital de Seniores (Masculino) inicia-se a 25 de Outubro, concorrendo o Imortal de Albufeira, Ginásio de Olhão, Os Olhanenses, Faro e Benfica, Farense e Olhanense.

O Distrital Feminino principia no mesmo dia e a prova conta com a participação das seguintes formações: Portimonense, Olhanense A, Olhanense B, Faro e Benfica e Os Bonjoanenses.

TÊNIS DE MESA

«III TORNEIO ABERTO FEIRA DE SANTA IRIA», EM FARO

A comissão organizadora da Associação de Tênis de Mesa de Faro promove em 19 deste mês a 3.ª edição do «Grande Torneio Aberto Feira de Santa Iria», o qual conta com o patrocínio da Câmara Municipal. A competição decorrerá no pavilhão gímnodesportivo com início às 9,30, havendo provas para: veteranos, seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas.

As inscrições devem ser dirigidas até ao próximo dia 13 àquela comissão, na Rua Humberto Delgado, 49, rés-do-chão, em Faro.

Movimentação de ginástica no Algarve

Promovida pela Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos decorre hoje no Pavilhão Gímnodesportivo da capital algarvia uma movimentação de ginástica no âmbito do Juvenil-75. Participam todos os núcleos de ginástica desportiva em actividade, e que são os de Quatrim, Tavira, Silves, Vila Real de Santo António, Náutico do Guadiana, Altura, Monte Gordo, Odeceixe, Escola Afonso III (Faro) e Loulé.

A movimentação inicia-se às 16 horas e antes haverá uma reunião de trabalhos com todos os monitores.

CORREIO de LAGOS

O POVO DA LUZ UNE-SE NO SENTIDO DE ACTUAÇÃO QUE O DIGNIFIQUE

No domingo demos mais um passo à Luz e falámos com homens e mulheres que têm apego à terra onde nasceram, tendo ouvido muito de animador no sentido da união que se impõe para construir algo que dignifique. Elementos da comissão de festas e da Junta de Freguesia, de onde possivelmente sairá a comissão de moradores, vizam a construção, para breve, de edifício que comporte a sede da Junta e posto clínico. Existe projecto para ser utilizado para o efeito, uma pequena parcela de terreno considerado da igreja, que admitimos não venha a ser objecto de oposição desta. Mas se na Luz bem ficaria a existência de uma creche, não serão de envidar esforços no sentido de aproveitamento de talhões de terrenos junto à igreja, que comportariam todas as construções de utilidade pública de que a Luz carece?

É natural que os proprietários desses talhões facilitem as transacções, pois duvidamos que autorizem vivendas particulares no local; o Estado decerto comparticipará e a Câmara Municipal não deixará de auxiliar, havendo pois possibilidade de fazer obra útil sem posses abusivas.

QUEM TRAVA A ACÇÃO DOS VÁNDALOS?

Porque após a constituição do VI Governo Provisório, se têm accentuado os actos de vandalismo, ao ponto de Lagos, terra pacata e ordeira, registar a explosão de uma bomba no estabelecimento de sãbita espanhola desde há muito considerada no nosso meio, e frases insidiosas nas paredes da igreja de Santa Maria reveladoras de ausência de formação, ousamos solicitar de quem de direito medidas tendentes a travar movimentos de desordem e indisciplina.

O povo anda alarmado, porque as forças da ordem não impõem a autoridade na repressão dos abusos que se multiplicam.

A PROPÓSITO DA CAMPANHA DO FIGO (1975-76)

Através do último *Jornal do Algarve* dá, a Administração Geral

Vende-se

Lote para construção em Portimão, na Av. Miguel Bombarda.
Trata telefone 23945.

CICLISMO

I CIRCUITO DE SACAVÉM

Destinado a ciclistas profissionais correu-se no domingo, o I Circuito de Sacavém, de que foi vencedor Fernando Mendes, do Benfica. Dos ciclistas leletanos, os melhores foram Joaquim Colaço e Manuel Costa, que ocuparam as 5.ª e 6.ª posições.

Vende-se

No sítio da Lagoa, de Castro Marim, um terreno de regadio com cerca de 1 900 m², com árvores, água e tanque. Fica perto da praia. Preço: 80\$00 m².
Trata na Rua Batista Lopes n.º 19/A-1.º ou pelo telefone n.º 22357 — Faro.

do Açúcar e do Alcool, conta da obrigatoriedade de manifesto, até 15 deste mês, da produção de figo da actual campanha fixando para o industrial o preço de 65\$00 por arroba, posto no local indicado pela A. G. A. até 31 de Dezembro, acompanhado de guias de trânsito emitidas pela Delegação da A. G. A. em Torres Novas, pelos seus técnicos regionais ou pelas próprias comissões liquidatárias no caso em que estas decidam a concretização.

Dado que os figos este ano amaduraram tardiamente, defendemos que o prazo dos manifestos vá até 31 de Outubro, aconselhando os produtores que procurem defender-se vendendo o figo aos expurgadores, pois temos conhecimento de que praticam para o figo de caldeira, geralmente levantado em casa do produtor, 65\$00 por arroba; de todos os que as figueiras dão, 90\$00 e daquele de que seja retirado o industrial, 120\$00. Da nossa prevenção não resulta qualquer prejuízo para a A. G. A. que terá à sua disposição o figo de caldeira dos expurgadores, resultando aproveitamento máximo do comestível, com benefício para produtores e consumidores.

O PARECER DE UM EMIGRANTE

Nos tempos que decorrem, em que, nos trabalhadores portugueses muitos se contam que julgam vencer a crise social e económica que atravessamos, dando prioridade a certas formas de governo, alegrou-nos registar a opinião de um grupo de emigrantes algarvios trabalhando em França na região de Chamsbery, expressa por Jacques J. Afonso em carta inserta no *Jornal do Algarve* do passado dia 13, sob o título «O parecer do emigrante», por reveladora de imparcialidade e compreensão.

Sente-se no que nos diz, a incerteza em melhores dias para os trabalhadores portugueses que, sem espírito de organização vão criando ambiente propício a luta de classes.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Propriedade de regadio e sequeiro — A. Abicada + 28 H. — Estômbar.
Informa — Manuel Semedo — TAPADA.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Aluga-se Quarto

ao ano, a senhora só. Respostas a este jornal ao n.º 728/75.

Glória Futebol Clube EDITAL

O GLÓRIA FUTEBOL CLUBE, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, com sede na Rua D. Pedro V.

Faz público, em conformidade com a deliberação tomada em reunião ordinária da Direcção realizada hoje que, está aberto concurso público para adjudicação da seguinte empreitada:

«SUBSTITUIÇÃO DA COBERTURA DO EDIFÍCIO SEDE DO G. F. C.»

Base de licitação 582 500\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura de propostas terá lugar no dia 15 de Outubro de 1975, pelas 19 horas na Sala das Sessões da Câmara Municipal, perante a respectiva Comissão Administrativa.

Vila Real de Santo António, 30 de Setembro de 1975.

O Presidente da Direcção,

Aurélio José Gonçalves Madeira

BRISAS do GUADIANA

UM PLEBISCITO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O FUZILAMENTO, na vizinha Espanha, dos cinco patriotas bascos, teve extraordinárias repercussões em quase todo o Mundo. O nosso País foi unânime no repúdio de tal acto que, em Vila Real de Santo António, foi também vivamente sentido e esteve na origem dos acontecimentos que de forma resumida passamos a descrever.

Sábado, 28 de Setembro

Na Praça Marquês de Pombal e promovido por representantes de vários partidos políticos, realizou-se na tarde, um comício de protesto pela execução dos cinco nacionalistas. Compareceram centenas de pessoas que, após ouvirem os diversos oradores, se dirigiram aos serviços de fronteira, exigindo que fossem colocadas a meia-haste, em sinal de luto e à semelhança do que ocorria noutros lugares públicos, as duas bandeiras nacionais ali existentes. Passaram depois para junto do cais de embarque, gritando em uníssono «morte ao fascismo e a quem o apoiar». Na altura ia chegando um barco espanhol com automóveis e passageiros vindos de Alentejo, cuja tripulação, tomando como ameaça os «slogans» dos manifestantes, decidiu não atracar, regressando ao porto de origem.

Mais tarde, as pessoas que se encontravam retidas em Alentejo e pretendiam passar a fronteira, como os espanhóis não se decidiram, pediram à empresa portuguesa de transportes, que as mandasse buscar, o que esta fez. Mas como a chegada a Espanha se verificasse pouco depois da meia-noite, não foi permitida a atracação do barco português que ali se dirigira.

Domingo

De manhã, barcos portugueses foram buscar os passageiros que se encontravam em Alentejo. Verificando-se que do lado espanhol não havia movimento, o que implicaria, a manter-se a situação, na paralisação dos serviços de fronteira, o presidente da Câmara e os comandantes da 1.ª Companhia e da Secção da Guarda Fiscal dirigiram-se a Alentejo para esclarecer a situação. Foi-lhes dito que o tráfego entre os dois portos seria restabelecido desde que os portugueses retrahassem uma faixa em que se lia em grandes letras «Franco assassino» que se encontrava próximo dos serviços de fronteira, faixa que alegavam ser ofensiva para os espanhóis que ali chegassem. Ficou o assunto para posterior resolução, pelos partidos políticos, que, consultados, propuseram a realização de um comício, em que a população decidiria se a faixa era ou não retirada.

O comício efectuou-se à noite, também na Praça Marquês de Pombal e tendo muito público a assistência. Ali usaram da palavra representantes de partidos, e o presidente da Câmara Municipal que salientou os problemas que adviriam do encerramento da fronteira, designadamente os prejuízos para as pessoas ligadas à empresa de transportes e comércio local. Foi-lhe argumentada a necessidade de fazer ver aos espanhóis que não pactuávamos com Franco e com o seu regime. Sendo pedido, depois, aos presentes, para se manifestarem sobre se devia ser retirada ou não a faixa, a maioria foi de opinião de que não fosse retirada. Os manifestantes seguiram então novamente para os serviços de fronteira, pedindo para que até à meia-noite se mantivesse a meia-haste as bandeiras que, entretanto, haviam sido descidas.

Segunda-feira

Novas conversações foram travadas entre as autoridades das duas terras vizinhas, decidindo os espanhóis reatar o tráfego entre os dois países, que se manteve até às 18,30. A partir dessa hora, avisaram que a fronteira seria encerrada e só reabriria quando o distico fosse retirado, o que aconteceu.

Terça-feira

Verificámos, manhã cedo, que a faixa com os dizeres «Franco assassino» havia desaparecido, e tendo procurado saber quem a retirara, nada conseguimos apurar. A fronteira manteve-se fechada durante todo o dia, e a FEC (M-L) convocou para a noite novo comício, na Praça Marquês de Pombal. Com relativamente pouco público, pois fora anunciado quase ao fim da tarde, nele foi vivamente verberado o facto de o distico haver sido escamoteado, e referido que, passados os três dias de luto pelo assassinio dos anti-fascistas espanhóis, o desaparecimento do cartaz passa-

va a revestir-se de pouca importância. Alertava-se porém o povo para outras ocorrências ligadas ao movimento político nacional, que se considerava bastante mais graves, pois através delas se suprimia algumas das liberdades alcançadas pelo movimento de 25 de Abril.

J. M. P.

A propósito dos acontecimentos ocorridos em Vila Real de Santo António no último fim de semana, recebemos o seguinte comunicado:

O Povo de Vila Real de Santo António, reunido em Assembleia Popular em 28 de Setembro de 1975, data heróica da luta do povo português contra o fascismo, aprovou o seguinte:

1 — Face à chantagem política das autoridades espanholas que ameaçaram fechar a fronteira caso não fosse retirado um distico onde se lia «Franco assassino», distico esse ladeado pelas bandeiras da FRAP e da ETA, não retirar esse distico nem as bandeiras, independentemente das consequências que daí possam advir;

2 — Todas as bandeiras de Vila Real de Santo António devam ser mantidas a meia-haste até à meia-noite como sinal de luto pelo assassinato dos anti-fascistas espanhóis;

3 — Ser feito um rigoroso inquérito nos serviços alfandegários e sobretudo à Guarda Fiscal para apurar responsabilidades quanto à colaboração com a Pide e quanto à falta de vigilância na fronteira permitindo livremente as manobras de conhecidos fascistas;

4 — Exigir do Conselho da Revolução e do Governo a libertação imediata dos anti-fascistas presos por terem assaltado a embaixada de Espanha;

5 — Exigir do Governo o fim da submissão ao imperialismo e a solidariedade activa com a luta heróica do povo espanhol;

6 — Exigir o fim imediato do Pacto Ibérico. Exigir que se dê asilo político e incondicional a anti-fascistas espanhóis que o solicitem.

Os pontos 1 e 2 desta moção foram cumpridos depois de forte pressão popular.

Viva a heróica luta dos povos de Espanha! Franco assassino! Franco ao garrote, já! Morte ao fascismo e a quem o apoiar! A FRAP vencerá! Viva o internacionalismo proletário!

Um grupo de anti-fascistas e patriotas

NOTAS DE VIAGEM

FUI, há pouco, a Paris. Como se tivesse de regressar a casa. Como se tivesse de marcar encontro com a cidade. Como se houvesse uma ingente imposição da saúde. Como se... mas falemos de que queremos falar.

Apresentei-me no aeroporto da Portela. Com uma mala. Na minha companhia, e à minha guarda, um jovem. Muito jovem. E também com uma mala. Nada nos distinguia dos outros viajantes. A não ser que, muitos deles, levavam maior número de volumes.

Ja preparado para abrir a mala, no controlo alfandegário. E o meu jovem companheiro, também. De chaves à mão, apresentei-me à passagem do posto. Um funcionário fez-me sinal para passar, sem se ter debruçado sobre o objecto que eu, muito naturalmente, esperava que fosse revistado. Nada disso aconteceu. Passei, o meu companheiro passou, outros viajantes passaram, sem que uma só mala fosse fiscalizada. E pensei, muito naturalmente, que, assim, não parece muito difícil o contrabando do que quer que seja que se queira contrabandear...

No mesmo avião da TAP, um «Caravelle» bi-motor, viajavam três árabes. Também quatro espanhóis, jovens como os árabes. Pensámos num possível desvio do avião, com resgate e tudo. Porque o aparelho dirigia-se a Madrid. E Madrid é a capital de um país onde, nestas duas últimas semanas, têm sido pronunciadas muitas condenações à morte. Onde, nesse momento, apenas duas eram realidade: as de Garmendia e Otaegui. Tais condenações à pena máxima, de oposições a um regime fascista, como o de Franco, têm suscitado justa reprobção dos democratas de todo o mundo. E imensos protestos. Manifestações de solidariedade com essas vítimas da agora mais velho regime fascista do mundo — depois que, em 25 de Abril de 1974,

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

aos balcões da Casa da Sorte

que vendeu a semana finda o 2.º PRÉMIO — 3 807 1 500 CONTOS

O 28 DE SETEMBRO FOI ASSINALADO EM FARO

POR convocação dos Secretariados das Comissões de Moradores e de Trabalhadores do Concelho de Faro, decorreu no domingo na capital algarvia uma manifestação unitária antifascista, assinalando o 1.º aniversário da vitória das forças populares sobre a intenciona reaccionária do 28 de Setembro. A manifestação contou com o apoio da F. U. R.

A concentração fez-se no Largo do Carmo, de onde os manifestantes seguiram, empunhando cartazes e pronunciando palavras de ordem, como: «Assembleia Popular, já», «Soldados sempre, sempre, ao lado do povo», «Morte ao ELP e a quem o ajudar», «Forças Armadas Revolucionárias com o Povo trabalhador», «Soldados unidos vencerão, spinolistas morrerão», «Corvacho, cá em baixo», etc.

Após breves paragens frente ao Governo Civil, Câmara Municipal e

(Conclui na 3.ª página)

ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.

Trata: Gavino Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

FOMENTO DO TURISMO ALGARVIO

A DIRECÇÃO do Hotel D. Filipa, de Vale do Lobo (Almansil) lançou um conjunto de iniciativas tendo em vista o fomento do turismo em condições vantajosas. Assim, surgiram agora os programas «uma pausa na reunião», «especial fim-de-semana» e «hip, hip, hip, hurra» destinados ao mercado interno, a preços convidativos, considerando-se o serviço e a categoria do hotel.

«Uma pausa na reunião» destina-se a grupos de pelo menos 15 pessoas sobretudo para reuniões, conferências, etc. O nome vem da possibilidade de nessas reuniões se efectuar uma pausa para momentos de lazer, com ténis, hipismo, golfe, cinema, piscina, sala de jogos, etc. E proporcionado todo o apoio para as reuniões ou cursos, como instalações apropriadas, microfones, projectores, materiais de escrita, etc., bem como serviço de café e águas minerais durante as sessões. O «especial fim-de-semana» proporciona instalações para a prática do golfe sem encargos adicionais, incluindo acomodação e pequeno almoço. O programa «hip, hip, hip, hurra» decorrerá entre 19 de Dezembro e 1 de Janeiro, com um esquema que inclui ténis, golfe, cinema, hipismo, natação, bridge, passeios ao longo da Província, gamão, churrasco, baile de máscaras, folclore, fado, reveillon, etc.

ALOJAMENTOS PARA OS RETORNADOS DO ULTRAMAR

DO Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais recebemos o seguinte apelo:

1. O País tem acompanhado, com natural expectativa e ansiedade, o afluxo de cidadãos nacionais retornados das ex-colónias de África, também eles vítimas do fascismo e do regime opressor colonialista.

2. Como já houve ensejo de referir, o Governo mobilizou, desde a primeira hora, todos os meios humanos e materiais no sentido de minimizar ou, de qualquer forma atenuar o sofrimento e os traumatismos de tantos milhares de portugueses que, em terras de África, deram o melhor do seu esforço, as suas vidas e as das suas famílias em benefício exclusivo daquelas nossas ex-colónias.

Ninguém, de boa fé e recta intenção, ousará contestar que os exploradores e os colonizadores não se encontram entre os retornados de África, povo simples e generoso que, à semelhança dos emigrantes, teve de demandar outras terras para angariar meios de subsistência e educação para os filhos, condições que lhes eram negadas na metrópole.

3. A consagração deste ideal, o reconhecimento da sua plena capacidade de cidadãos portugueses e a orientação no sentido de se promover a sua mais rápida e harmoniosa reintegração social, acaba de ser dada pelo Directório da Revolução e pelo Governo ao aprovar uma série de medidas do maior alcance social, de entre as quais se salientam a concessão de abono de família, subsídio de desemprego, assistência médica, medicamentosa e hospitalar, em termos análogos aos dos beneficiários da Previdência Social.

4. Entretanto, os problemas que suscita o retorno de cidadãos portugueses têm de ser sentidos por todo o País; a Nação tem de ser solidária com os órgãos do poder na resolução de toda a série de questões que afectam tantos milhares de irmãos nossos, vítimas inocentes, como nós, de um regime que a todos oprimi durante quase meio século.

A solidariedade humana foi sempre, através da história, e independentemente de credos ou confissões

martirizadas, como as de Espanha e as do Médio Oriente.

A. Vicente Campinas

Cantinho de S. Brás...

O turismo é um ilustre enfermo

ENTRAMOS no Outono, o mês das tristezas que nos avassalam a alma. As folhas amareladas desprendem-se dos ramos das árvores, caindo em espiral no solo.

Nada morre, tudo se transforma, segundo teorias de respeitáveis filósofos e eminentes cientistas. O sol aquece e o céu claro e brilhante parece ainda hostilizar as nuvens. Que bom seria se elas surgissem em força, pudessem o líquido precioso, tão refractário nos últimos anos, sobretudo no Algarve e Baixo Alentejo.

Ao Algarve de expressão turística continua a faltar a batuta que saiba reger com talento os segredos da «orquestra». Ditam-se sentenças à mesa dos cafés, e emitem-se opiniões mais ou menos dignas, mas, é certo e sabido, os problemas continuam por solucionar neste Portugal novo, trilhando já a via socialista. A chave do assunto depende principalmente dos estadistas e da colaboração decisiva dos trabalhadores, que poderão, solidariamente, tirar todo o partido dos encantos desta costa prodigiosa.

Contudo, os estadistas continuam actuando passivamente, sem rasgos nem iniciativas que concretizem as potencialidades ao abandono. O Algarve, mercê de um fata-

lismo de base, carece do génio criador de um punhado de baírristas. As suas iniciativas fixam-se a melo-gás, e acusam demasiado, impávidas e serenas, as manobras que se movem nos bastidores dos altos interesses capitalistas. O Algarve até sofreu o supremo insulto de ser dirigido a longa distância, degradante humilhação fascista de individualidades e instituições que tinham no programa a total estrangeirização do seu património.

O 25 de Abril ainda não passou pelo Algarve no aspecto turístico. E, segundo elementos estatísticos, o turismo algarvio, superou o de todos os distritos do País, exceptuando Lisboa, evidentemente. De pouco, serviu a campanha de hostilização que nos moveram.

Cremos que será muito difícil reconquistar a posição perdida em relação aos estrangeiros. Mas se houver um clima de serenidade, a fama do Algarve rapidamente recuperará, pelo que as correntes de visitantes sentimentais seriam bem-vindas no Inverno que se aproxima.

Para que se processe o desejável retorno, é preciso, antes de mais, a ordem e tranquilidade nas ruas e nos espíritos, e uma legislação actualizada em relação ao fenómeno turístico e todas as suas implicações. É preciso preservar o património natural e todas as suas incidências de operosa vitalidade, estimulando com carinho e compreensão os factores que se conservam ainda virgens na «máquina» algarvia. Os trabalhadores de hotéis e pensões deverão usufruir de condições sociais que evitem greves, dando confiança absoluta ao cliente estrangeiro.

Se o Algarve é favorecido, pela amenidade climática, por praias de sonho e tem um sol inigualável (elementos fundamentais do turismo) reconsideremos a nossa posição de privilégio mentalizando-nos sobretudo de que o turista sente bem a hospitalidade, o carinho e a bondade da nossa recepção, apanágio afinal que sempre nos distinguirá. Nos países socialistas também há turismo. Vamos tentar conseguir que se abraça a política de uma das mais famosas armas de conquistar divisas? As grandes jornadas sociais imolaram o prestígio turístico do País, afectando a sua principal fonte de receitas. Merece a pena meditar sobre o assunto, ou preferire-se fazer o enterro dessa portentosa indústria?

F. Clara Neves

Pespondo

RICOCHETES

Os políticos riem os poetas.
Os poetas choram os políticos.
Os poetas são políticos.
Os políticos só em sonhos são poetas.

O mundo não se faz de versos,
os versos fazem o mundo.

A palavra é mais forte que a bomba:
estoura dentro da cabeça.

A política constrói-se engano a engano.

A História verso a verso.
Os enganos destroem-se nos versos.

Os versos não se fazem com enganos

Poeta que o político condena
salva a História

Pode calar-se uma palavra
não um dicionário.

J. C.

para casais sem filhos.

O I. A. R. N. espera e confia nos sentimentos de solidariedade do povo português.